

# Economia

# R\$ 6,67

BILHÕES. É quanto as cadernetas receberam em novas aplicações no mês passado, segundo dados divulgados pelo Banco Central. Foi o melhor julho desde a criação do Real, em 1994.

## Para imóveis.

 Cidade tem uma demanda não atendida de 64.475 metros quadrados de área

FÁBIO VICENTINI

LUÍSA TORRE



A NOVA "ENSEADA DO SUÁ". O Jóquei (acima) está entre os bairros que receberão os novos empreendimentos comerciais; Vila Velha tem vocação para o setor de distribuição, mas faltam incentivos

# Vila Velha reduz IPTU para atrair armazéns e escritórios

**Corte do tributo para investidores em salas comerciais e em galpões de logística será de 50%**

**ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

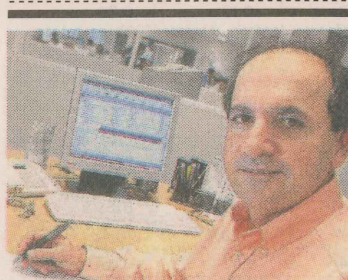
■ Vila Velha vai receber investimentos que superam os R\$ 500 milhões, em edifícios comerciais e armazéns de logística até 2013. Para atrair os investidores de salas comerciais, a prefeitura vai enviar à Câmara de Vereadores, no dia 15 de agosto, uma proposta que altera 14 artigos do Plano Diretor Municipal. As principais propostas são desconto de 50% no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) por cinco anos, redução do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e corte nas taxas administrativas.

Ontem, para empresários do setor imobiliário, a prefeitura apresentou um estudo que aponta uma demanda não atendida de 64.475 metros quadra-

dos, algo em torno de 1,6 mil unidades. Hoje o município possui 30 mil metros quadrados de escritórios, e o levantamento da Ivista Estratégia Imobiliária aponta para uma necessidade de 94.475 metros quadrados. Se a meta for alcançada, serão investidos R\$ 280 milhões.

Com o intuito de antecipar a construção desses novos empreendimentos, esses incentivos só valerão para projetos apresentados na prefeitura até março de 2010 e para os empreendimentos que obtiverem o Habite-se até dezembro de 2012.

A situação dos armazéns de logística é parecida. Cortada por rodovias e ferrovias importantes, e sede de vários portos, Vila Velha não está conseguindo dar vazão à grande quantidade de mercadorias que é preciso estocar. De olho nesse mercado, a prefeitura quer que sejam erguidos pelo menos 200 mil metros quadrados em galpões até 2011. São mais R\$ 220 milhões em investimentos. Para incentivar a construção, a prefeitura quer



**“ Há uma carência de áreas para armazenagem. Isso atrapalha a chegada de novas empresas ”**

**IDALBERTO MORO**  
PRESIDENTE DO SINCADES

aumentar de 40% para 70% a área do terreno que pode ser ocupada com armazéns.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Octaciano Neto, reconhece que os números apresentados



**“ O déficit de salas comerciais é realmente muito grande, por isso, os números são tão altos ”**

**CONSTANTINO DADALTO**  
DIRETOR DO SINDUSCON

são altos, mas ele está otimista com relação ao cumprimento das metas. “Não há oferta de salas comerciais e armazéns em Vila Velha. O estudo mostra que há um déficit muito grande, principalmente quando o as-

sunto são os escritórios. Hoje faltam pouco mais de 64 mil unidades, até 2013 precisaremos de mais 40 mil. É muita coisa, mas estou convencido de que podemos chegar a esses números. Vila Velha vai receber algo entorno de R\$ 530 milhões em investimento nesses dois setores até 2013”, afirmou o secretário, com confiança.

## **NOVA ENSEADA DO SUÁ**

Os dirigentes da indústria imobiliária e do comércio atacadista e distribuidor veem com bons olhos essa iniciativa da prefeitura canela-verde. “Realmente a carência, principalmente de salas corporativas, é muito grande em toda a Região Metropolitana. São números altos, mas factíveis. Há demanda, e a indústria imobiliária está de olho nesse nicho”, destacou o diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado Constantino Dadalto.

O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Espírito Santo, Idal-

berto Moro, disse que a falta de armazéns espanta a chegada de novas empresas no Espírito Santo. “Estamos em uma posição estratégica, só que a falta de estrutura atrapalha. Esse tipo de iniciativa é imprescindível”.

Os bairros Itaparica, Jóquei, Praia da Costa e Centro receberão os novos empreendimentos comerciais. A intenção é atrair os projetos com salas corporativas, voltados para empresas, para a região da Darly Santos. Os empreendimentos com as salas tradicionais serão direcionados para o Centro e para a Praia da Costa. “Com a conclusão da rodovia Leste-Oeste ficará muito fácil chegar à BR 262. Ter uma empresa naquela região, e manter a sede em Vila Velha será a melhor opção. Será a nossa Enseada do Suá”, vislumbra Octaciano.

Um estudo divulgado no primeiro semestre, pela consultoria Cushman & Wakefield, mostrou que a Grande Vitória não possui nenhum metro quadrado comercial vago.